Isso é muito triste. Nós temos que levar esse processo até o final. Isso não diz mais respeito a mim; isso não diz mais respeito ao assediador, ao criminoso Fernando Cury. Isso diz respeito às mulheres brasileiras, que olham para a Alesp e esperam uma resposta.

Por fim, presidenta, eu quero dizer que nós temos aqui na Casa uma Comissão de Ética composta por nove colegas. O deputado Adalberto Freitas, que está aqui.... Tudo bem, deputado? Deputado, eu queria pedir para o senhor votar pela admissibilidade do processo.

Eu quero saber, deputado Adalberto, se você vai votar a favor da admissibilidade da denúncia contra o seu colega. Eu quero saber, aqui, se o deputado Delegado Olim vai votar a favor da admissibilidade do processo. Eu quero perguntar para o deputado Wellington Moura se ele vai votar pela admissibilidade do processo.

E quero dizer: mandaram um recado, telegraficamente - para encerrar -, para o deputado Alex de Madureira. Deputado, o Brasil viu que você, se não é testemunha, é cúmplice de um crime.

O senhor deve se retirar imediatamente, pois não pode emitir um parecer e julgar um caso em que o senhor está implicado. E digo mais: se o deputado Alex de Madureira não anunciar publicamente que não será conselheiro nesse caso, até sexta-feira, nós entraremos com um mandado de segurança, porque isso é violação de um direito líquido e certo.

O Brasil viu você, deputado, que até agora não se dignou a dizer o que conversava com o Fernando Cury antes de ele vir me assediar. E é por isso que eu espero essa resposta.

Senão, até sexta-feira, nós vamos entrar com esse mandado, que é um mandado, ao meu ver, ganho, porque esse é o direito de nenhuma testemunha e nenhum cúmplice ser julgador de um caso. Isso é um princípio básico do processo, seja processo legislativo, seja processo administrativo; é um princípio básico.

Também quero fazer, por fim, uma cobrança ao futuro presidente da Assembleia Legislativa. Porque venhamos e convenhamos: já fez todas as negociações que tinham que ser feitas, e será ele. Deputado Carlos Pignatari, o senhor sabe, o senhor passou por ali, me pediu desculpas na frente da deputada Erica Malunguinho.

O deputado Carlos Pignatari, líder do Governo, futuro presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, não só ficou sabendo como, no momento em que aconteceu, passou por mim, falou que não corroborava com aquele tipo de postura, falou que achava que o deputado tinha sido um babaca e foi falar com a imprensa. Quero cobrar do atual presidente da Assembleia Legislativa, que tem que dizer que sabe que o vídeo estava circulando por aqui.

É muito mais profundo. Eu quero dizer para vocês que, como mulher, como deputada, como uma mulher - e todas nós já fomos assediadas na nossa vida... Noventa e sete por cento das brasileiras, para vocês saberem, declaram ter sido assediadas; isso com a compreensão limitada de assédio que nós temos na sociedade brasileira.

Então, eu quero dizer, por fim, agradecer a cada uma das colegas, a cada uma das mulheres que me mandou a sua mensagem de solidariedade, que me mandou o seu relato. Viram o vídeo e foi um gatilho para elas.

Eu quero dizer para vocês: muito obrigada. Não é a primeira vez que eu sou assediada na minha vida, mas é a primeira vez que vai dar para levar até as últimas consequências. Nós, juntas, vamos cassar o mandato do criminoso Fernando Cury, porque assédio é crime.

Obrigada, presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PSL - Eu agradeço, Sra. Deputada, e encerro, neste momento, o Pequeno Expediente.

* * *

- Passa-se ao

GRANDE EXPEDIENTE

* * *

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSL - Pela ordem, Sra. Presidente. Gostaria de falar pelo Art. 82.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PSL - Por favor, Sr. Deputado. É regimental. Vossa Excelência tem o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSL - PELO ART. 82 - Boa tarde a todos. Cumprimento a deputada Janaina Paschoal, que está presidindo a sessão, cumprimento o pessoal que está nos assistindo em casa, o pessoal da Polícia Militar, que está aqui nos guarnecendo, e o pessoal da assessoria, deputados aqui presentes.

Vou fazer aqui um resumo. No mês de dezembro a gente acaba não conseguindo fazer muita coisa, por conta dos eventos aqui na Assembleia, e nós trabalhamos muito, lá na região da zona sul, de onde eu sou originário. Inclusive, sou amigo de infância do deputado Carlos Giannazi, que aqui está. Trabalhamos juntos, muito tempo, em uma empresa.

Sabem, a zona sul é uma região um pouco abandonada, não é, deputado? Então eu tenho um trabalho lá e gostaria de deixar registrados alguns eventos que nós fizemos. Agradeço, também, ao pessoal da técnica, o Machado e o Lucas, que estão nos ajudando.

Então, vamos lá, no dia 5 de dezembro, nós participamos de um evento de atividade cultural chamado "Geladoteca". Esse é um projeto que tem três eixos, o incentivo à leitura, à arte e ao meio ambiente, com a transformação de geladeiras que já não tinham nenhuma utilidade em minibibliotecas.

Essa atividade teve a participação de jovens da zona sul, e as geladeiras foram encaminhadas para as comunidades carentes da zona sul de São Paulo. Se puderem mostrar as fotos, por gentileza, pessoal da técnica. Pegamos a geladeira, fizemos todo esse trabalho, envolvemos jovens e aí é o nosso local de trabalho, na zona sul.

O segundo evento foi no dia 6 de dezembro, é uma associação que se chama Vitorioso D'Kebrada. O presidente é o Sr. Elenilson, que é o Tenerê. Nós participamos, na Vila da Paz, um bairro de Interlagos, ali ao lado do autódromo do Interlagos, de uma ação social com os jogadores de futebol do time local. Arrecadamos alimentos para as pessoas da comunidade. Se puderem colocar as fotos, por gentileza. Aí está o pessoal da comunidade. Então quero deixar um abraço para o Tenerê, que é o presidente da associação.

No dia 9 de dezembro, nós fizemos uma visita à empresa Bayer do Brasil.

A SRA. ISA PENNA - PSOL - Pela ordem, presidenta.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PSL - Só um minutinho. Deputada, posso fazer um comentário breve?

A SRA. ISA PENNA - PSOL - Pode.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PSL - Nem sei se eu poderia, mas é quase um conselho de alguém que, como V. Exa., tem formação jurídica. Na medida em que o colega vai julgar, não é nem prudente ele antecipar a posição dele.

A SRA. ISA PENNA - PSOL - Espero que seja por isso então. Vou acolher o seu apelo.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PSL - Entendeu? Então, assim...

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSL - Inclusive eu gostaria de preservar o meu tempo, por gentileza.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PSL - Nós vamos devolver. A minha preocupação é que... Eu entendo, vamos dizer assim, a emoção de V. Exa., compreendo, respeito, me solidarizo, mas tem um trâmite. E aqueles colegas que vão... Tanto é que V. Exa. levanta que entende que um dos colegas haveria de se retirar porque, vamos dizer assim, não teria a isenção necessária.

Qualquer colega que se manifeste publicamente, para um lado ou para outro, pode ser, de alguma maneira, impugnado, ou por uma parte ou pela outra. Então, assim, eu respeito...

A SRA. ISA PENNA - PSOL - Eu espero então que seja o caso do deputado Adalberto, que ele vote pela admissibilidade do caso. Espero que seja o caso.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PSL - Obrigada, deputada.

O SR. ADALBERTO FREITAS - PSL - Agradeço pela sua compreensão, deputada Isa Penna.

Voltando, no dia 9 de dezembro, visitamos uma importante indústria, a fábrica Bayer do Brasil, que tem 125 anos de Brasil e é no bairro onde moramos. Fui acompanhado do meu filho, que é meu assessor, Dr. Leandro Freitas, e lá tivemos a oportunidade de falar com o presidente da Bayer, Sr. Marc Reichardt, com a diretoria e também com o Sr. Antonio Reis Barros, que é um amigo meu de muito tempo, lá da região.

Pudemos visitar as instalações da Bayer e ver o trabalho que eles fazem, também, junto com a comunidade. Eles têm um setor que tem trabalhos voltados à população local. Esse é o presidente da Bayer, está ao meu lado, os assessores também.

Bom, no dia 13 de dezembro, também lá na zona sul, no extremo da zona sul, fizemos uma visita que fazemos já há 15 anos, que é o Natal nas aldeias indígenas. Essa é uma ação social organizada por uma ONG, a Acissa, que é uma ação de cidadania, de inclusão social, vai às aldeias indígenas Arandu Mirim e Tape Mirim. São lá no extremo sul, no município aqui de São Paulo, na região da Barragem, em Parelheiros.

Desde o começo do meu mandato, por eu ser descendente de indígenas, eu faço esse trabalho lá, que é o Natal indígena. Inclusive alguns parlamentares aqui já têm conhecimento, já ajudaram, inclusive, nessa ação. Eu gostaria de ver as imagens.

Agora, dia 14, estivemos lá na comunidade. O bairro chama Marabá Futebol Clube e leva o nome de um clube que eu ajudei a fundar há 30 anos. Quando eu era mais jovem, eu jogava futebol, e nós participamos, todos os anos, de um grupo de pessoas ligadas à comunidade do futebol, a gente faz lá o jogo de casados e solteiros.

Eu quero dar um alô para o presidente do clube, o Seu Erlan; o José Carlos, que é o meu amigo de infância, o boneco; Jaime. É um evento que envolve a comunidade local, então eu gostaria de colocar também aí. Marabá Futebol Clube.

Bom, vamos lá. Aqui também, no dia 14 de dezembro, fomos até a comunidade da Vila Inglesa, o deputado Giannazi conhece bem a região ali. Eu participei do evento de Natal na comunidade de Vila Inglesa, que é localizada na região de Santo Amaro, a convite dos moradores da comunidade, que frequento há muitos anos. E é muito gratificante interagir com a população, a gente vê de perto a alegria das crianças ao receber a gente.

Então, quero dar um alô lá para o pessoal, o Fábio, o Cléber, o Galo, o Titi e a Dona Maria, uma moradora antiga de lá e que faz um excelente almoço. Então, por gentileza, a comunidade da Vila Inglesa. Olha, deputado toma cerveja também, de vez em quando.

Dia 18 de dezembro, fomos visitar o Instituto Brasil-China, que é presidido por um grande amigo meu, que é o fundador e presidente, o Dr. Thomas Law, amigo de longa data ao qual mando um abraço, para ele e para o diretor da IbraChina, Sr. Edmilson Bordon.

Fomos visitar esse instituto que faz um importante trabalho no desenvolvimento sociocultural, o que também é de interesse do nosso mandato. Dr. Thomas Law, Dr. Leandro Freitas, Instituto Brasil-China.

Dia 20 de dezembro - está acabando - fomos ao Condomínio Ponte Baixa, localizado na Estrada do M'Boi Mirim também, a convite também da ONG Acissa. Participamos de um evento de Natal com as crianças e fomos muito bem recebidos e pudemos levar lá para as crianças um pouco de carinho, um pouco de afeto, um pouco de atenção. Então, um grande abraço para o Sr. Emerson, que é o síndico do condomínio.

E, por último, também visitamos, dia 20 de dezembro, a Comunidade Valverde, que é localizada no Jardim Apurá, na zona sul, onde existem 550 famílias moradoras desse conjunto. Quero mandar um abraço para o Sr. Rodrigo, o Sr. Edvaldo, a dona Sheila, que proporcionaram esse encontro lá na comunidade. E proporcionamos, também junto com a ONG Acissa, esse trabalho junto às crianças. Por gentileza.

Quero agradecer à técnica, agradecer à Mesa e falar que o nosso trabalho, o nosso mandato estará sempre à disposição para ajudar as comunidades mais carentes.

Muito obrigado, presidente, obrigado a todos.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PSL - Eu que agradeço, Sr. Deputado.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sra. Presidente, eu gostaria de utilizar a tribuna pelo Art. 82, pela liderança do PSOL.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PSL - É regimental. Vossa Excelência tem o prazo de cinco minutos.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PELO ART. 82 - Sra. Presidente, deputada Janaina Paschoal, deputado Freitas, deputada Isa Penna; eu queria tratar rapidamente de dois assuntos aqui. O primeiro deles é para fazer um apelo ao presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo para que ele revogue a decisão de encerrar os concursos de escreventes técnicos do Judiciário.

Houve uma publicação no Diário Oficial do Poder Judiciário, exatamente na terça-feira, tenho aqui, no dia 2 de fevereiro, declarando encerrados a partir do dia 1 de fevereiro os concursos de escrevente técnico-judiciário, esses concursos homologados em 11 do 12 de 2017, na Comarca da Capital, na verdade, em duas regiões administrativas do Judiciário, na 1ª Região e na 4ª Região, envolvendo vários municípios.

Eu quero fazer um apelo porque nós estamos no meio de uma pandemia gravíssima. O próprio Conselho Nacional de Justiça orientou todos os tribunais de Justiça a prorrogar os concursos por conta desse momento de exceção que nós estamos vivendo. Nós vivemos uma excepcionalidade.

Então, é muito importante as prorrogações, sem contar que nós aprovamos aqui na Assembleia Legislativa um projeto de lei autorizando a prorrogação de todos os prazos de todos os concursos do Executivo.

Então, é muito importante que o Tribunal de Justiça tenha como referência a lei que nós aprovamos na Assembleia Legislativa e a própria orientação do Conselho Nacional de Justiça, porque as pessoas foram aprovadas nos concursos, elas estudaram muito, fizeram sacrifícios, ausentaram-se das suas relações familiares, largaram empregos, investiram.

E é um deficit enorme no Judiciário, nós sabemos disso. Acompanho a luta dos servidores do Judiciário com as suas mais diversas entidades representativas, e a situação é muito grave.

Então, faço um apelo para que esse despacho aqui, essa publicação seja cancelada imediatamente e que haja a chamada de todos os aprovados, até porque, no final do ano passado, nós aprovamos o Orçamento para 2021, para este ano, e nós aumentamos o Orçamento. Teve um orçamento extra para o Judiciário, para o Tribunal de Justiça.

Então, nós fazemos esse apelo ao presidente do TJ para que cancele essa publicação e faça a chamada imediata de todos os aprovados no concurso de escrevente, no concurso de assistente social, de psicólogo. É muito importante, porque há um deficit enorme no Judiciário, nós sabemos, e V. Exa. sabe também, o presidente do Tribunal de Justiça, e nós estamos dispostos aqui a pressionar o governo a aprovar verbas suplementares para que haja a efetivação desses servidores, dessas pessoas que foram aprovadas no concurso. Então, faço esse apelo ao presidente do Tribunal de Justiça.

E quero também ainda, no pouco tempo que me resta, prestar mais uma vez o meu apoio e a minha solidariedade à deputada Isa Penna e dizer o seguinte: que eu fico perplexo, deputado Paulo Fiorilo, porque o Conselho de Ética da Assembleia Legislativa é constituído majoritariamente por homens. Só tem uma mulher, na verdade, que é a deputada Maria Lúcia Amary, que é a presidente do Conselho.

Eu abri mão, logicamente, da minha vaga para a deputada Erica Malunguinho, que é mulher, trans, e é justo que as mulheres participem do Conselho de Ética da Assembleia Legislativa.

Eu faço aqui um apelo. Já tinha feito pela imprensa, mas faço aqui pela tribuna agora, para que todos os membros homens do Conselho de Ética abram mão, para que mulheres possam assumir essas vagas e a análise e o julgamento do caso de assédio contra a deputada Isa Penna seja um julgamento analisado por mulheres, por deputadas da Assembleia Legislativa, até porque nós temos muitas parlamentares mulheres aqui, muitas delas engajadas nessa questão da luta que combate a violência contra as mulheres, muitas com militância nessa área.

Então, é importante que essas mulheres assumam os cargos da Comissão de Ética da Assembleia Legislativa, para que esse caso seja julgado por deputadas, por mulheres. Faço esse apelo para que todos os deputados, como eu fiz - abri mão para a deputada Erica Malunguinho -, façam o mesmo.

Muito obrigado.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PSL - Pois não.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Para falar pelo Art. 82.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PSL - Vossa Excelência tem o prazo regimental de cinco minutos.

Eu só gostaria de consignar que eu me uno ao deputado Giannazi nesse pleito respeitoso para com o presidente do Tribunal de Justiça, porque nós estamos acompanhando o drama dos aprovados há anos. Até antes da pandemia, a bancada do PSL chegou a fazer uma emenda ao Orçamento específica para enviar verbas para chamar esses aprovados. Foi aprovada aqui.

Então é um pedido respeitoso ao presidente do TJ que olhe com carinho, porque, se já tem concurso pronto, com pessoas selecionadas, porque não chamá-las? Por que fazer outro? Também me uno no mesmo pleito ao presidente do Tribunal de Justiça.

Pois não. A palavra é de Vossa Excelência.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - PELO ART. 82 - Muito obrigado, presidente. Nós acompanhamos muito de perto a situação da pandemia, não só na cidade de São Paulo, mas no estado, com a preocupação daqueles que entendem que é preciso que haja vacinas e que elas possam ser disponibilizadas a todos que precisam de proteção nesse momento.

Infelizmente, a quantidade de vacinas que temos hoje é insuficiente para isso. Temos acompanhado sempre com preocupação a vinda de insumos, a remessa de doses já prontas na Índia. Percebemos que, apesar de ter início o Plano Nacional de Vacinação, nós não temos as doses necessárias.

Há sempre um risco de o plano ser interrompido, e as pessoas que foram vacinadas precisam de uma segunda dose. É o único jeito de garantir a efetividade das duas vacinas que foram aprovadas. Tem uma terceira que pode ser aprovada, que é a Sputnik V, lá da Rússia, que está sendo analisada pela Anvisa.

Quais são as consequências dessa pandemia? Várias, algumas dramáticas. A gente tem acompanhado a questão dos bares e restaurantes, que alguns colegas já fizeram referência aqui e eu gostaria muito de trazer a esse debate. O governador recuou. Não tem mais, no plano, a zona vermelha nos finais de semana, o que possibilita que bares e restaurantes possam funcionar.

Mas, ao longo desse período, nós recebemos muitas reclamações - e elas são públicas - de que faltou diálogo. Faltou diálogo quando se decidiu fechar no Natal e no Ano Novo, fazendo com que os donos de restaurantes perdessem aquilo que compraram.

Tiveram dificuldade de pagar décimo terceiro, aluguel e assim por diante. Ele foi pressionado por esse segmento, com matérias pagas em jornais de grande circulação, manifestações na Paulista, e no Morumbi, em frente ao palácio. E ele recua.

O problema é que o governador, se por um lado faz o debate da ciência, por outro também olha 2022. Assim como faz o presidente da República, que um dia nega e no outro dia desnega. É o caos. Mas os dois, por ora, estão focados na eleição de 2022, o que é um erro. Já falei aqui no ano passado, várias vezes: enquanto pensam na eleição, não pensam na população.

Reparem só: o governador aprovou aqui, num esforço hercúleo, um projeto que mudou a alíquota do ICMS. Com um discurso de que precisava equacionar as receitas do estado, extinguiu empresas, e assim por diante. Foi publicado o balanço de 2020. Pasmem! Nós tivemos um superavit de 7,7 bilhões.

Claro que há justificativas: o governo federal suspendeu o pagamento de dívidas, houve transferências de recursos da União. Mas sabe o que isso me parece? É aquela história do veneno e do remédio.

O remédio é um veneno. Se ele for dado em doses cavalares, ele mata o paciente. O que me parece é que o governador, em especial alguns secretários, talvez um secretário, tenha colocado mais remédio do que deveria.

E aí a gente percebe o estrangulamento desses setores de bares e restaurantes. Eu ouvi o depoimento de um proprietário, do Ponto Chic, que é uma lanchonete famosa. Tenho impressão de que o deputado Dalben deve conhecer, já deve ter ido lá, tem várias unidades.

Ele disse: "Como é que eu vou fechar minha lanchonete enquanto o prefeito desta cidade, que está no estágio vermelho, está num jogo, aglomeração, no Rio de Janeiro, torcendo para o seu time? Eu vou quebrar".

Aliás, vários donos de bares e restaurantes vão quebrar. A gente viu com tristeza o fechamento, por exemplo, do Itamaraty. Era um restaurante em frente às arcadas do Largo de São Francisco, histórico. Tinha lá a frequência, a presença de professores, advogados e assim por diante.

Para concluir, deputada Janaina, superavit de 7,7 bilhões. Quando a gente vai olhar as despesas, como foram gastos, a gente tem uma triste notícia. Áreas importantes tiveram redução no Orçamento.

Vou citar uma, mas são várias: o Turismo, que é uma das áreas que mais sofreu com a pandemia. O Orçamento aprovado teve apenas 69,2% empenhado. Só 30% dos recursos foram empenhados. Uma área importantíssima, do Turismo, que poderia ajudar a manter essa categoria que tem uma importância muito grande.

Eu podia citar várias outras áreas. Não o farei. Farei num outro momento oportuno. Mas eu queria dizer que o remédio, em doses cavalares, mata o paciente, sem possibilitar o diálogo e o debate.

Muito obrigado.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Pela ordem. Eu queria solicitar, se houver acordo das lideranças, o levantamento da sessão.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PSL - Muito obrigada, Sr. Deputado.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, esta Presidência adita à Ordem do Dia o Projeto de lei Complementar nº 45, de 2019.

Havendo acordo de lideranças, antes de dar por levantados os trabalhos, convoco V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de hoje.

Está levantada a sessão. Um bom final de dia a todos.

* * *

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 55 minutos.

* * *

4 DE FEVEREIRO DE 2021
3ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA e FREDERICO D'AVILA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - FREDERICO D'AVILA
Assume a Presidência.
3 - CORONEL TELHADA
Menciona as datas comemorativas de 04/02. Lembra projeto de lei, de sua autoria, que visa o combate ao câncer de cabeça e pescoço. Lamenta a morte de policial militar no Ceará. Exibe vídeo e elogia ação policial durante uma tentativa de assalto na zona sul de São Paulo. Mostra vídeo de apreensão de entorpecentes pela Polícia Militar do Estado.
4 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência.
5 - DOUGLAS GARCIA
Defende o retorno às aulas presenciais. Discorre sobre requerimento de informação, solicitado pelo mesmo, a respeito de palestra de deputada do PSOL em uma escola pública do Estado.
6 - CARLOS GIANNAZI
Combate o discurso do deputado Douglas Garcia em relação ao retorno às aulas presenciais. Afirma que a Apeoesp não recebe dinheiro público. Defende discurso da deputada Sâmia Bonfim, citado pelo deputado Douglas Garcia. Relata surtos de Covid-19 em diversas escolas do Estado. Afirma ter acionado o Ministério Público contra o retorno às aulas presenciais.
7 - MURILO FELIX
Destaca que diversas cidades do interior do estado de São Paulo precisam de recursos. Afirma que o Desenvolve SP está disponibilizando recursos para auxiliar os pequenos e médios empresários.
8 - FREDERICO D'AVILA
Menciona ajustes tributários sobre pneus de máquinas agrícolas. Comenta a diminuição da alíquota sobre peças de equipamentos agrícolas. Exibe matéria que afirma que São Paulo não teve recessão. Denuncia possível intenção de venda do Hospital Darcy Vargas.
9 - EDNA MACEDO
Combate críticas de João Doria ao presidente Jair Bolsonaro. Critica medidas impopulares implantadas pelo governador do Estado. Destaca a falta de segurança em São Paulo. Ressalta a necessidade de melhorias em diversos hospitais públicos.
10 - CASTELLO BRANCO
Afirma ser a favor do retorno às aulas presenciais. Reprova o fim da gratuidade nos transportes públicos do Estado, para idosos entre 60 e 64 anos.
11 - MAJOR MECCA
Tece críticas ao governador João Doria. Critica o aumento de Orçamento para publicidade e marketing. Denuncia as péssimas condições de trabalho dos policiais militares do Estado. Combate o aumento no preço de diversos tratamentos médicos. Menciona diversos ajustes tributários, ocasionados pela aprovação do PL 529/20.
12 - DANIEL JOSÉ
Defende o retorno às aulas presenciais. Comenta casos de contaminação pelo novo coronavírus em escolas do Estado. Afirma que os grupos que se posicionam contra a volta às aulas presenciais são contra a Educação.
GRANDE EXPEDIENTE
13 - CARLOS GIANNAZI
Para comunicação, rebate o discurso do deputado Daniel José a respeito da reabertura das escolas. Defende aulas remotas durante a pandemia. Cita escolas que fecharam após contaminação de alunos e funcionários.
14 - DANIEL JOSÉ
Para comunicação, considera o deputado Carlos Giannazi negacionista. Afirma que a taxa de transmissibilidade nas escolas não é alta. Alega que os fechamentos mencionados foram casos pontuais.
15 - FREDERICO D'AVILA
Assume a Presidência.
16 - CORONEL TELHADA
Questiona a cobertura midiática após falas do governador na Rádio Jovem Pan. Afirma que a mídia é financiada pelo estado. Critica o aumento de verbas para publicidade. Discorre a respeito da campanha para a presidência desta Casa. Repudia a criação de conflitos entre deputados militares. Clama pela independência deste Parlamento. Alega que a Presidência trata deputados da base e de oposição de formas diferentes (com aparte dos deputados Major Mecca e Edna Macedo).
17 - GIL DINIZ
Comenta a realização de reunião virtual entre o governador e deputados aliados. Afirma que João Doria trata parlamentares de oposição de forma diferente. Repudia a fala do governador durante entrevista à Rádio Jovem Pan. Questiona as ações do Executivo durante a pandemia. Cobra independência desta Casa. Lamenta a aprovação do PL 529/20. Tece críticas à atuação de João Doria.
18 - MAJOR MECCA
Para comunicação, endossa o discurso do deputado Gil Diniz a respeito das falas do governador. Elogia a atuação da prefeita de Bauru, Suéllen Rosim. Critica as ações de João Doria. Clama por independência dos poderes.
19 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência.
20 - CASTELLO BRANCO
Declara apoio ao presidente Jair Bolsonaro. Tece críticas à atuação do governador. Lembra que o PSDB comanda São Paulo há 30 anos. Faz eco às falas dos deputados que o antecederam. Cita denúncias de aliciamento de parlamentares para aprovação do PL 529/20. Comemora a eleição de Arthur Lira e Rodrigo Pacheco para a presidência, respectivamente, da Câmara Federal e do Senado. Comenta a importância das eleições de Mesa Diretora desta Casa. Apoia a candidatura do deputado Major Mecca. Clama pelo impeachment do governador.
21 - GIL DINIZ
Para comunicação, defende a indicação da deputada federal Bia Kicis para presidência da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. Tece críticas à cobertura da mídia sobre o caso.
22 - MAJOR MECCA
Para comunicação, elogia a atuação da deputada federal Bia Kicis. Critica a exclusão do canal "Terça Livre", de Allan dos Santos, do YouTube. Defende a liberdade de expressão.
23 - LETICIA AGUIAR
Presta solidariedade à prefeita de Bauru, Suéllen Rosim, por declarações que o governador João Doria fez a seu respeito, em entrevista à Rádio Jovem Pan. Defende a reabertura do comércio. Critica as ações do governo estadual durante a pandemia. Elogia a Câmara Municipal de Bauru pela reclassificação de serviços essenciais. Convida para manifestação em São José dos Campos, em 05/02. Defende o governo Bolsonaro. Discorre sobre a importância do auxílio emergencial.
24 - FREDERICO D'AVILA
Lê e comenta ofício assinado pela presidente da Sociedade Rural Brasileira, Teresa Vendramini, solicitando a revogação do artigo nº 22 da Lei 17.293/20. Pede a exoneração do secretário estadual de Agricultura, Gustavo Junqueira. Critica o aumento de impostos de insumos agrícolas. Tece críticas ao governador João Doria. Considera censura a exclusão do canal "Terça Livre" do YouTube. Exibe post em rede social desta Casa, lembrando ato solene em comemoração aos 25 anos de criação do MST. Questiona a proibição da realização de ato, neste Parlamento, em homenagem a Augusto Pinochet. Repudia o pedido de impeachment de Bolsonaro enviado pelo Partido Novo. Lembra a solicitação de 300 mil reais em emendas para a Santa Casa de Itapeva.
25 - GIL DINIZ